

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**KARINA DE MOURA ALVES**

**A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA INFLUÊNCIA NA  
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS**

**JOÃO PESSOA - PB  
2023**

KARINA DE MOURA ALVES

**A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA INFLUÊNCIA NA  
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA – PB  
2023

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

A474a Alves, Karina de Moura.

A afetividade na educação infantil e sua influência na aprendizagem das crianças / Karina de Moura Alves. - João Pessoa, 2023.

39 f. : il.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - modalidade à distância ) - UFPB/CE.

1. Afetividade. 2. Educação infantil. 3. Relação professor/criança. 4. Aprendizagem. 5. Desenvolvimento infantil. I. Amorim, Ana Luisa Nogueira de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

KARINA DE MOURA ALVES

**A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA INFLUÊNCIA NA  
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em  
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de  
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito institucional para obtenção do título de  
Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 06/06/2023.

**BANCA EXAMINADORA**



---

**Prof.ª Dr.ª Ana Luisa Nogueira de Amorim**  
**Orientadora**

Documento assinado digitalmente



IDELSUITE DE SOUSA LIMA  
Data: 19/06/2023 10:10:42-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Prof.ª Dr.ª Idelsuite de Sousa Lima**  
**Examinadora**



---

**Prof.ª Dr.ª Veridiana Xavier Dantas**  
**Examinadora**

Dedico este trabalho a minha filha, Kiara Sophia, que é a minha fonte inesgotável de força e coragem, a quem eu dedico toda a minha vida, lutas e conquistas. Busco ser uma boa mãe, pois merece todo amor do mundo, chegar até aqui foi por você e sempre será, as vitórias da minha vida é por você e para você, filha!

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus pai por ser fonte inesgotável em minha vida, por ser quem me sustenta em todas as dificuldades enfrentadas, por me dar força e coragem e me manter firme em todas as minhas decisões e ser o maior motivo de ter chegado até aqui.

Sigo agradecendo a Deus, por em meio a tantas tribulações, ter me presenteado com uma filha maravilhosa que é a minha razão de viver, que mesmo sem entender, me motiva a ir além; aos demais da minha família: aos meus pais que mesmo sem terem tido a oportunidade de estudar, deram o seu melhor e fizeram com que eu e meu irmão pudéssemos estudar, e estou aqui na reta final do curso de Licenciatura em pedagogia, graças ao esforço e incentivo que me deram.

Agradeço também aos meus amigos, Joyce, Aline, Daniele, Everaldo, Lucas, os que me deram forças sem ao menos me conhecer: Willer, Renato e minhas irmãs de caminhada, às minhas amorinhas de início de curso, Luana Bezerra, Ana Patrícia, Joyce Rayane, as coordenadoras do Polo de Pombal, Jane, e Erislândia que sempre estiveram à frente para me ajudar, aqueles que sempre estiveram comigo e me deram forças para acreditar no meu potencial. Se não desisti pelo caminho, eles foram um dos maiores motivos, pelos conselhos, estímulos, palavras de força e coragem que me motivaram a seguir adiante e é por eles que também estou aqui.

Aos meus professores que contribuíram de forma significativa para que eu alcançasse o êxito, para que assim chegasse ao ponto mais alto que é a conclusão de um curso de graduação que sempre foi o meu sonho. Agradeço de coração a cada um por toda ajuda, compreensão, e agradeço até pelos puxões de orelha que foram muitos, mas foram necessários para me fazer crescer em conhecimento e poder chegar nessa etapa de conclusão. A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Ana Luisa Nogueira de Amorim, que me acolheu, me orientou e me incentivou a concluir essa fase tão importante em minha vida.

Por fim, e não ao menos importante meu agradecimento vai para as pessoas que me acolheram nos meus locais de estágios, diretores, professores, alunos, e demais funcionários das escolas que me aceitaram e me auxiliaram a cumprir as minhas tarefas com maestria. É um momento ímpar na vida de um discente, pois estes locais são em que ficamos diretamente ligados com a função de educador, e são esses locais e as pessoas que me acolhem, que nos inspiram a sermos bons educadores. É uma bela experiência que será levada para a vida.

“Não se pode falar de educação sem amor.”

Paulo Freire

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar a compreensão das professoras sobre a afetividade na educação infantil. Para fundamentar a pesquisa em relação à afetividade, fizemos um estudo bibliográfico utilizando os autores, Souza e Soares (2019), Hillal (1985), Leite e Tagliaferro (2005), Wallon (2007), entre outros citados na fundamentação teórica deste trabalho. Foi realizado um estudo descritivo e de caráter qualitativo, a partir de uma pesquisa de campo realizada em escolas do campo localizadas na zona rural do município de Pombal-PB. Como instrumento para a coleta de dados, foi utilizado um questionário que abordou questões sobre a afetividade na educação infantil, e que foi respondido por professoras de escolas do campo da rede municipal. Com base nos dados coletados, o resultado reforça a importância das relações afetivas no âmbito educacional e se tornam o fio condutor para se alcançar o desenvolvimento integral das crianças, ressaltando que o estudo sobre afetividade vai além do processo de ensino-aprendizagem, pois todas as emoções e sentimentos são relevantes para que as práticas pedagógicas possam ser bem-sucedidas no ambiente educacional.

**Palavras-chave:** Afetividade. Educação Infantil. Relação professor/criança. Aprendizagem. Desenvolvimento.

## **ABSTRACT**

This course completion work aimed to analyze the teachers' understanding of affectivity in early childhood education. To support the research in relation to affectivity, we carried out a bibliographical study using the authors, Souza and Soares (2019), Hillal (1985), Leite and Tagliaferro (2005), Wallon (2007), among others cited in the theoretical foundation of this work. A descriptive and qualitative study was carried out, based on field research carried out in rural schools located in the rural area of the municipality of Pombal-PB. As an instrument for data collection, a questionnaire was used that addressed questions about affectivity in early childhood education, and which was answered by teachers from rural schools in the municipal network. Based on the data collected, the result reinforces the importance of affective relationships in the educational field and become the guiding principle for achieving the integral development of children, emphasizing that the study of affectivity goes beyond the teaching-learning process, as all emotions and feelings are relevant for pedagogical practices to be successful in the educational environment.

**Key words:** Affectivity. Child education. Teacher/child relationship. Learning. Development.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
1. CONTEXTUALIZANDO A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	12
1.1 OS DIFERENTES OLHARES SOBRE A AFETIVIDADE .....	13
1.2 A RELAÇÃO PROFESSOR/CRIANÇA DE UM MODO AFETIVO .....	14
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	16
2.1. TIPO DE PESQUISA.....	16
2.2. SUJEITO DE PESQUISA.....	17
2.3. PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS .....	17
3. ANÁLISE DA PESQUISA .....	18
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA .....	18
3.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA .....	18
3.3 COMPREENSÃO DAS PROFESSORAS SOBRE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO .....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	36
APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS DE PESQUISA .....	37

## INTRODUÇÃO

A afetividade consiste em um termo adotado que se refere a capacidade que um indivíduo tem de ser afetado de forma positiva tanto por sensações internas como externas. A importância que o acolhimento e a empatia trazem para o processo de desenvolvimento da criança se expressa por meio de afetos, cuidados e proteção no ambiente educacional, envolvendo professoras e familiares, pois é a partir do momento em que a criança se sente acolhida que ela desenvolve sua autonomia e socialização.

Para se alcançar o êxito no processo de desenvolvimento da criança na educação infantil inúmeras são as dificuldades, mas levando em consideração que o bom acolhimento das crianças nas creches e pré-escolas, resultam em atitudes que lhes dê segurança trará de maneira significativa resultados positivos. A afetividade em si auxilia na formação humana da criança de agir em seu meio social.

É por meio disso que as relações afetivas na escola, entre as professoras e as crianças, têm o papel fundamental para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. É por meio da afetividade que a professora incentiva as crianças a desafiar os seus medos e inseguranças, um modo de ensino humanizado, conduzindo-os por um caminho em que a criança busque vencer os seus receios de uma maneira mais prazerosa.

A escola é uma esfera social por onde as crianças manifestam as suas relações afetivas buscando o desenvolvimento social e intelectual, por meio do convívio com outras pessoas em que ocorre a construção das habilidades. O desenvolvimento integral faz com que essa interação seja refletida nas relações de cuidar, em que a criança possa enxergar e que tenha sensibilidade a realidade das outras pessoas a sua volta.

A afetividade na educação infantil não é limitada ao referir-se ao cuidado com crianças, ela envolve todo um contexto de compreensão aos processos de desenvolvimento da criança, uma dedicação especial as necessidades e a empatia com o próximo, resultando numa aprendizagem significativa.

Na escola, a afetividade é um processo que exige muita dedicação dos profissionais da educação, pois as crianças muitas das vezes chegam à escola carentes do básico, do que deveria ter no ambiente familiar, e na escola o olhar deve ser voltado a essas crianças com grande atenção e cuidado para suprir as necessidades para que a mesma possa ter um bom rendimento como as demais.

No ambiente educacional, presenciamos rotineiramente a carência afetiva por parte das crianças e é a partir disso que existe a necessidade de observar e buscar compreender se o convívio social e familiar está afetando de forma direta ou indireta, levando assim a prejudicar o processo de ensino-aprendizagem da criança.

Inúmeros são os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, e com isso a boa acolhida no ambiente escolar pelas professoras pode ser um desses fatores, a criança quando é acolhida com afeto, ela tende a desenvolver suas habilidades com mais facilidade, e isso torna uma aprendizagem significativa.

Diante do exposto, é provável que as relações de afetividade entre professoras e crianças no âmbito educacional possa tornar a educação mais humana, levando em consideração todos os estudos voltados aos direitos das crianças. E, assim, este trabalho parte do seguinte questionamento: Como as professoras compreendem a afetividade no desenvolvimento do trabalho na educação infantil?

E para responder à questão da pesquisa, temos como objetivo geral: Analisar a compreensão das professoras sobre a afetividade na educação infantil. E como objetivos específicos: analisar como ocorre a relação afetiva entre professora/criança na educação infantil das escolas do campo do município de Pombal-PB; compreender a perspectiva das professoras sobre como o trabalho de forma afetiva colabora no processo de ensino-aprendizagem das crianças; analisar a compreensão das professoras sobre as estratégias que utilizam em suas relações afetivas com as crianças.

Este trabalho de pesquisa se justifica pela grande relevância para a pesquisadora que se interessa pelo processo de afetividade na relação entre professora/criança no ambiente educacional, com foco no estudo no contexto da educação infantil.

É de grande importância o estudo da afetividade na educação infantil, pois ela contribui para o desempenho da criança e a torna a professora ainda mais capacitada para lidar com as situações futuras.

Entende-se que o estudo pode contribuir com o campo (escola) em que foi realizada a pesquisa, na tentativa de ações que busquem desenvolver o ensino-aprendizagem das crianças, trabalhando as metodologias e práticas que abordem o afeto em meio ao âmbito escolar, e também para o curso de Pedagogia, o qual refere-se à formação docente, em que a sua atribuição como educadora é garantir os direitos das crianças com a responsabilidade para alcançar os resultados positivos nos contextos afetivos presentes no espaço educacional.

## 1. CONTEXTUALIZANDO A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A elaboração desse trabalho sobre o tema afetividade na educação infantil, nos faz refletir sobre a importância das relações afetivas no âmbito educacional, e como podem favorecer o desenvolvimento das crianças.

Segundo Souza e Soares (2019, p. 2):

Muitos estudos foram feitos acerca do que aprimoraria o processo dentro da instituição e, na maioria deles, constata-se a afetividade com um papel importante na formação do caráter do aluno, seja pela sua relação estabelecida com o ambiente, com o objeto ou com outras pessoas. (SOUZA; SOARES, 2019, p. 2)

A educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica, momento crucial para uma criança, pois é onde ela começa a ser inserida em sociedade, no ambiente escolar em que elas podem interagir com outras crianças e também com adultos, que estejam fora do seu convívio familiar.

A afetividade é fundamental para as relações sociais no espaço escolar, o sentimento de afeto, ocorre naturalmente e delinea histórias. É de grande relevância elaborar ações didáticas que possam estimular e envolver a criança para contribuir com o seu desenvolvimento intelectual. Conforme Hillal (1985, p. 18) apresenta:

A afetividade é o suporte da inteligência, da vontade, da atividade, enfim, da personalidade. Nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte. Muitos alunos há cuja inteligência foi bloqueada por motivos afetivos; outros há cuja afetividade não resolveu determinados problemas, apresentando falha no comportamento. A afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida de todos os seus acontecimentos, promovendo todas as atividades. (HILLAL, 1985, p. 18)

A afetividade é o eixo que liga a criança ao seu desenvolvimento, o afeto é o que conduz o processo de aprendizagem, pois é por meio da interação que se constrói o pensamento seja ele positivo, de maneira que possa vir para auxiliar, mas que a ausência do afeto nas interações possa causar aspectos negativos para o desenvolvimento integral da criança.

## 1.1 OS DIFERENTES OLHARES SOBRE A AFETIVIDADE

Para que possamos compreender o tema afetividade na educação infantil, é preciso tratar primeiramente do que se é presenciado rotineiramente nas escolas, a imposição de comportamento em que a criança não possa se expressar de acordo com que sente em relação ao ambiente escolar e social. As crianças seguem “padrões” por receio de julgamentos relacionados ao modo de como se sente no meio social, e as suas ações e atitudes, são muitas das vezes determinadas pelas professoras, em um modo de ensino que não dá direito a criança de ser ela mesma, de expressar, o que gostam, o que sabem, o que pensam.

A criança quando é inserida no âmbito educacional, ela deseja e necessita de cuidados e afetos desde ser amada, acolhida, aceita mesmo em meio a tantas diferenças presentes, e tenha espaço para falar das suas experiências em seu meio social e no contexto familiar, é por meio disso que as crianças tendem a desenvolver e mostrar o interesse pelo aprendizado, sendo a professora um sujeito que desperta na criança o interesse pelo aprendizado, organizando o espaço educacional para que os torne aconchegante para o acolhimento destas crianças.

A professora atua como sujeito transformador em que na educação infantil está a todo momento ligado com a criança no ambiente escolar por meio de interrelação, seja em sala de referência, no pátio, na sala de leitura, e em demais lugares que haja o contato direto entre professora/criança, é por meio desta aproximação afetiva entre as partes que se é construído o conhecimento.

Como afirma Saltini (2008, p. 89), “essa interrelação é o fio condutor o suporte afetivo do conhecimento”. O autor ainda completa que:

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas tomam um sentido, um peso e um respeito, enfim, onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião (SALTINI, 2008, p. 89).

É de extrema importância que haja transformações nesse ambiente escolar, que seja dada a atenção necessária as crianças, dando a elas vez e voz, e que seja valorizado este momento em que as mesmas expressam a sua história de vida e os seus contextos socioculturais, pois é através da acolhida que se faz a transformação do sujeito.

É importante que o acolhimento seja feito da maneira em que a criança se sinta preparada para “falar e expressar seu sentir, seja dor, alegria” (REIS, 2011, p. 72). A escola é

o ambiente adequado para que a criança se sinta segura para expressar a sua autonomia, e que possa ter alguém que as escutem para assim poder partilhar as suas experiências.

## 1.2 A RELAÇÃO PROFESSOR/CRIANÇA DE UM MODO AFETIVO

As relações afetivas no ambiente educacional entre professoras e crianças, são indispensáveis, pois as relações afetivas estão presentes no desenvolvimento humano, estas relações podem intervir de maneira positiva nos processos cognitivos.

Levando em consideração que a educação infantil é uma das fases mais complexas da vida de uma criança, e isso exige muito da professora, pois são os primeiros passos dados para o desenvolvimento humano, sendo eles o desenvolvimento intelectual, emocional, social e motor de uma criança, e para despertar isso é necessário que a professora trabalhe com amor.

É ao falar sobre a relação professora/criança de um modo afetivo, em que a criança enxerga a professora como um ser de grande importância em sua vida, sendo assim ela busca no ambiente escolar segurança e afeto. É nesse sentido que:

A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. E o professor é quem prepara e organiza o microuniverso da busca e do interesse das crianças. A postura desse profissional se manifesta na percepção e na sensibilidade aos interesses das crianças que, em cada idade, diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo. (KRUEGER, 2003 p. 1).

É por intermédio da afetividade que a professora cria uma proximidade com a criança e é assim que há um avanço significativo em relação ao desenvolvimento infantil.

Da mesma forma, é ainda por meio da afetividade que o indivíduo acessa o mundo simbólico, originando a atividade cognitiva e possibilitando o seu avanço, pois são os desejos, intenções e motivos que vão mobilizar a criança na seleção de atividades e objetos. (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005, p. 249)

A criança procura um espaço acolhedor, em que possa se sentir segura. Essa segurança que ela busca no espaço deve vir dos adultos presentes nesse espaço, em especial as professoras, pois as mesmas passam a maior parte do tempo com ela.

O sentimento de segurança está ligado, ao mesmo tempo, à qualidade das relações no âmbito das pessoas e as referências que constituem o mundo próprio da criança. (VAYER; RONCIN, 1990, p. 43)

Desta forma, “[...] as influências afectivas que rodeiam a criança desde o berço não podem deixar de exercer uma acção determinante na sua evolução mental”. (WALLON, 2007, p. 122).

As professoras devem fazer uso das relações afetivas para promover o desenvolvimento da criança, utilizar o afeto como razão para a evolução mental das mesmas. A professora é a mediadora e por meio de algumas ações que desempenha pode possibilitar a criança a pensar e agir no ambiente escolar e em seu meio social.

A importância das relações humanas para o crescimento do homem está escrita na própria história da humanidade. O meio social é uma circunstância necessária para o desenvolvimento do indivíduo. Sem ele, a civilização não existiria, pois foi graças à agregação dos grupos que a humanidade pôde construir os seus valores, os seus papéis, a própria sociedade. (ALMEIDA, 2008, p. 348)

A relação afetiva no ambiente escolar é importante, pois é a partir do tratamento de afeto recebido que a criança passa a desenvolver a se tornar um ser humano mais centrado, e tem uma maior possibilidade de se tornar um ser mais solidário, sabendo assim acolher outras pessoas. A professora, por sua vez deve estar devidamente preparada, centrada nos objetivos e emocionalmente equilibrada, para lidar com as situações de conflitos que possivelmente surgir dentro da escola. A boa relação entre as partes favorece essa mediação, um trajeto traçado por respeito e carinho.

Ao perceber que as relações afetivas têm grande importância para o processo de desenvolvimento e aprendizagem, as relações entre professora/criança é que daí surge a necessidade de uma pesquisa pautada para verificar se o fortalecimento destes vínculos afetivos possa contribuir para o rendimento escolar.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresentamos de forma detalhada como foi desenvolvida a referida pesquisa. Serão apresentados o tipo de pesquisa, os sujeitos da pesquisa, os materiais utilizados para a coleta de dados e a análise dos mesmos.

Para a realização deste trabalho é pertinente destacar o conceito de pesquisa na ótica de Minayo, para esta autora, “a pesquisa é a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade” (MINAYO, 2001, p.17).

### 2.1. TIPO DE PESQUISA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, de caráter qualitativo, na qual estuda aspectos característicos de acontecimentos sociais e do comportamento humano.

Neste sentido, Marconi e Lakatos explicam:

[...] que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 5)

Já a pesquisa descritiva tem o intuito de buscar identificar as características e aprofundar no assunto. Assim:

[...] a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. (SILVA; MENEZES, 2000, p. 21)

A pesquisa será realizada em campo, em escolas da rede pública, que atendem o público de crianças de turmas multisseriadas, sendo elas da pré-escola ao fundamental I, crianças com faixa etária de 4 a 10 anos de idade, localizadas na zona rural do município de Pombal-PB, com a pesquisa direcionada para as professoras das escolas do campo.

O interesse pela pesquisa na área rural surgiu pela experiência e contato neste ambiente desde criança, pois moro em área rural e desde criança frequentei escolas do campo, apenas o fundamental II e o ensino médio que tive que me deslocar para a cidade para dar continuidade aos estudos. Ao concluir o ensino médio tive a oportunidade de auxiliar uma

professora em sala de aula por 2 anos consecutivos e, ao ser aprovada no concurso do município para o cargo de auxiliar de serviços gerais, fui trabalhar em outra escola, também da zona rural, em que exerço a função há 7 anos. Assim, tenho uma vida ligada a área rural e por isso o grande interesse de realizar a pesquisa nesta localidade.

## 2.2. SUJEITO DE PESQUISA

A pesquisa de campo foi feita através de questionário impresso, aplicado com cada professora da educação infantil:

[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p. 128)

É por meio de questionário aplicado que buscou-se analisar as respostas, e a perspectiva de conhecimento sobre o tema abordado, para que assim possamos atingir os objetivos de compreensão de acordo com as respostas dadas pelas profissionais da educação.

## 2.3. PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é um dos momentos da realização da pesquisa considerado um dos mais importantes, pois é nesta etapa que o pesquisador obtém as informações essenciais para o desenvolvimento do seu estudo. E assim foi realizada a coleta de dados através de questionários impressos direcionados às professoras da educação infantil atuantes em diferentes localidades no município de Pombal-PB, todas elas tiveram um prazo de até 5 dias úteis para devolução do questionário à pesquisadora.

### 3. ANÁLISE DA PESQUISA

Nesse capítulo serão analisados os dados com base na fundamentação teórica que norteiam a importância das relações afetivas em meio ao espaço escolar, buscando influenciar de maneira positiva no desenvolvimento das crianças, pois é na escola que as crianças são inseridas no processo de socialização.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida através da análise das repostas de um questionário impresso aplicado com professoras da Educação infantil da Zona Rural do município de Pombal-PB. As escolas localizadas na zona rural diferem da zona urbana no atendimento às turmas multisseriadas, atendendo crianças na faixa etária de 4 a 11 anos de idade.

A pesquisa foi realizada através de questionário, em que foram elaboradas questões abertas voltadas às professoras da educação infantil das escolas do campo do município de Pombal.

No decorrer da realização deste trabalho aplicamos questionário com as professoras das escolas do campo, com base no tema a afetividade na educação infantil e a sua influência na aprendizagem das crianças, com o intuito de analisar as relações afetivas vivenciadas no âmbito educacional.

O questionário respondido pelas professoras foi elaborado com o objetivo de analisar a compreensão das professoras sobre a afetividade na educação infantil. Nesse instrumento de pesquisa, as buscas foram sobre as questões relacionadas as experiências quanto à afetividade entre professoras e crianças e se essa afetividade traz efeitos para as práticas pedagógicas.

#### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Nesse tópico apresentamos as 04 (quatro) professoras que participaram da pesquisa e a análise das respostas concedidas ao questionário sobre o que pensam a respeito da afetividade na educação infantil.

Sobre as professoras participantes da pesquisa, 04 (quatro) professoras de escolas do campo participaram respondendo ao questionário e, para manter o sigilo das informações serão nomeadas como Professora I, Professora II, Professora III e Professora IV.

Na primeira parte do questionário de pesquisa tivemos questões que permitiram traçar o seguinte perfil das participantes: das quatro professoras participantes, três são do quadro efetivo e apenas uma é prestadora de serviço; duas tem menos de 50 anos de idade e duas estão acima dos 50 anos. Sobre a formação, uma possui Mestrado em Ciências da Educação e Licenciatura em Pedagogia, duas tem Graduação em Pedagogia e outra tem apenas Magistério.

Sobre o tempo de experiência, duas tem mais de 15 anos de experiência e duas tem menos de 15 anos de experiência. Sobre as turmas que trabalham atualmente e a faixa etária das crianças, todas elas atendem turmas multisseriadas; sendo que duas atendem crianças da pré-escola ao 2º ano do ensino fundamental I (com faixa etária de 4 a 8 anos de idade), e duas atendem da pré-escola ao 5º ano do ensino fundamental I (com faixa etária de 4 a 10 anos de idade). Sobre o total de crianças matriculadas nas instituições, duas tem 12 crianças matriculadas em suas turmas, uma tem 15 crianças matriculadas e outra tem 18 crianças matriculadas na turma. Sobre o atendimento às crianças com deficiência, apenas uma turma possui crianças com deficiência. E, por último, sobre se tem auxiliar em sala, apenas duas professoras contam com auxiliares.

### 3.3 COMPREENSÃO DAS PROFESSORAS SOBRE AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO

Nesse tópico ressaltamos e analisamos a compreensão das professoras participantes da pesquisa, com base nas respostas concedidas pelas mesmas ao questionário sobre a afetividade na educação infantil e a sua influência na aprendizagem das crianças.

Ao serem perguntadas sobre o que entendem por afetividade, elas responderam:

**Tabela 01:** Resultados da pesquisa

Professora I	A afetividade é acolher o indivíduo em seus múltiplos aspectos, físicos, psicológicos e sociais, considerando e respeitando suas individualidades e limitações.
Professora II	É a maneira do ser humano demonstrar ou relacionar com o outro.
Professora III	Eu entendo por afetividade o olhar atento e o cuidado na interação com cada criança valorizando suas emoções e sentimentos.
Professora IV	A afetividade é a capacidade individual de experimentar o conjunto de fenômenos afetivos como emoções e sentimentos.

**Fonte:** dados coletados na pesquisa de campo, 2023.

Com base nas respostas apresentadas pelas professoras, a afetividade para elas é o modo como relacionam-se com as crianças, o acolher, o cuidado, a busca pela expressão das emoções e sentimentos das crianças no ambiente escolar.

É possível pensar a afetividade como um processo amplo que envolve a pessoa em sua totalidade. Na constituição da estrutura da afetividade, contribuem de forma significativa as diferentes modalidades de descarga do tônus, as relações interpessoais e a afirmação de si mesmo, possibilitada pelas atividades de relação. (WALLON, 2007, p. 14)

As relações no âmbito educacional são muito importantes e é isso a que se refere a afetividade, a percepção das crianças de uma maneira completa, observando os seus sentimentos e emoções. Para que possa suprir as necessidades das mesmas e alcance a aprendizagem, é necessário o afeto na escola, pois é por meio do afeto que as crianças podem se desenvolver plenamente.

Ao serem indagadas sobre a importância da afetividade na educação infantil, elas responderam:

**Tabela 02:** Resultados da pesquisa

Professora I	A afetividade na educação infantil favorece o desenvolvimento da criança, no sentido de contribuir para a construção da sua identidade, sendo essencial o cuidar, o brincar e o educar.
Professora II	É de suma importância no processo de ensino aprendizagem criar esse vínculo de confiança.
Professora III	A afetividade vai estimular o desenvolvimento cognitivo da criança, pois, ela se sentirá segura para expressar suas emoções.
Professora IV	A afetividade é sem sombra de dúvida a maneira mais sublime entre educador e educando, tendo em vista que a partir desse ato podemos construir laços positivos.

**Fonte:** dados coletados na pesquisa de campo, 2023.

As professoras, responderam que a afetividade na educação infantil é muito importante para o desenvolvimento da criança, que é por meio da afetividade que se constrói laços entre professora/criança, pois é bastante significativa essa relação no ambiente escolar, consequentemente, contribui para uma educação de qualidade.

A educação afetiva deve caminhar passo a passo com a educação intelectual, visando à educação integral. É preciso que a afetividade seja a dinâmica da personalidade e desenvolva as qualidades de

relacionamento que possam se estabelecer no progresso educativo. (HILLAL, 1985, p. 16)

Desta maneira, vimos que a afetividade é indispensável no ambiente educacional, pois é a ponte que liga os interesses da criança ao seu desenvolvimento integral, ressaltando que para que isso aconteça a professora tem como tarefa acolher a criança dentro das suas necessidades, e mostrar entusiasmo em suas maneiras de agir, para que a criança tenha segurança de se expressar no âmbito educacional e, assim, construir uma educação digna.

Questionadas sobre o modo como a afetividade pode favorecer o desenvolvimento da criança, elas responderam:

**Tabela 03:** Resultados da pesquisa

Professora I	A afetividade favorece o desenvolvimento da criança como forma de acolhimento, pois é na etapa da educação infantil que a criança necessita ser encorajada e motivada para desenvolver competências e habilidades importantes para as demais etapas de sua vida.
Professora II	Criar um ambiente prazeroso ajuda no desenvolvimento da criança.
Professora III	Ela pode favorecer o desenvolvimento da criança dando a ela segurança para construir conexões, se sentir respeitada e ganhar autonomia.
Professora IV	Quando se cria laços afetivos entre educando e educador, cria-se possibilidade de obter em maior rendimento em todas as suas esferas.

**Fonte:** dados coletados na pesquisa de campo, 2023.

Todas as professoras afirmaram que a afetividade pode favorecer no desenvolvimento da criança, desde o acolher, a organização do ambiente, a segurança transmitida, o respeito no ambiente educacional, os laços afetivos, tudo isso contribui para que a criança expresse a sua autonomia no seu meio educacional e também social.

Há de se perceber que o educador adquiriu um papel importante para a construção da condição psicológica humana. Sendo ele quem oferece uma atenção e dedica-se, inclusive, para abranger o conhecimento do aluno não somente no campo cognitivo, como também pelo conhecimento de mundo. Ou seja, para que haja o desenvolvimento integral, é necessário ofertar uma condição psicológica de acolhimento, dada pela afetividade dentro da sala de aula. (SOUZA; SOARES, 2019, p. 54)

Para que a afetividade possa favorecer no desenvolvimento da criança, a professora deve estar confiante de si e saber de suas responsabilidades em fazer a diferença na vida das

crianças, buscando incansavelmente ações que estimulem o interesse das crianças e seja feito o acolhimento sempre levando em conta as necessidades de cada criança ali presente.

Sobre como a relação professora/criança contribui com o trabalho docente na educação infantil, elas responderam:

**Tabela 04:** Resultados da pesquisa

Professora I	A relação professor/criança contribui para o trabalho docente uma vez que as relações interpessoais na educação infantil são essenciais para que esse profissional tenha condições de desenvolver um trabalho de acolhimento a criança, influenciando diretamente no processo de ensino e aprendizagem.
Professora II	É uma forma importante interagir com a criança. Realizar ações que estão além do brincar, o aprender.
Professora III	Sim, pois a boa relação professor/criança construirá um ambiente propício para o trabalho docente que fluirá com melhores resultados.
Professora IV	Sim! É de suma importância que o professor passe segurança, apresenta-se como mediador de possibilidades e descobertas para que o mesmo sintam-se valorizado em seus diferentes aspectos.

**Fonte:** dados coletados na pesquisa de campo, 2023.

Todas as professoras afirmaram que a relação professora/criança contribui com o trabalho docente na educação infantil, pois as relações interpessoais dentro do ambiente escolar são de grande importância, desde que o acolhimento seja feito da maneira necessária abrangendo todas as necessidades das crianças para que o ambiente se torne harmonioso e, assim, o aprendizado seja transferido do modo que é para ser.

O professor (educador) obviamente precisa conhecer e ouvir a criança. Deve conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola. (SALTINI, 2008, p. 63)

A vivência no ambiente educacional entre professora/criança é importante em que a professora, além de mediadora, deve ser receptiva para que as crianças tenham a confiança de compartilhar as suas experiências e de expressar os seus saberes com os demais.

Sobre as relações afetivas entre professora/criança em seu ambiente de trabalho, elas responderam:

**Tabela 05:** Resultados da pesquisa

Professora I	Considerando o meu ambiente escolar descrevo as relações afetivas como sendo harmoniosas e de acolhimento a criança, tendo em vista que procuro uma maior interação e aproximação, como forma de motivação para o desenvolvimento da sua aprendizagem, para que a mesma se sinta bem dentro do contexto da sala de aula.
Professora II	Eu sempre procuro criar vínculo positivo no qual a criança possa sentir-se bem segura.
Professora III	A relação afetiva entre professor/criança na nossa escola se dá de forma positiva, procurando ao máximo oferecer um ambiente de conforto e compreensão.
Professora IV	Quanto ao desenvolvimento do meu trabalho, busco a todo momento ofertar um aprendizado pautados nos valores sociais, familiares e cognitivos.

Fonte: dados coletados na pesquisa de campo, 2023.

Analisando as respostas dadas pelas professoras sobre as relações afetivas em seus ambientes de trabalho, elas indicam que essas relações acontecem de maneira harmoniosa, respeitosa, em que as crianças sintam-se bem seguras para expressar seus saberes, e que tenham conforto e compreensão em compartilhar seus conhecimentos prévios.

[...] a inter-relação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, se dá o tempo todo, seja na sala ou no pátio, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa inter-relação é o fim condutor, o suporte afetivo do conhecimento. (SALTINI, 2008, p. 100)

Portanto, o papel da professora é direcionar atenção a criança respeitando o seu tempo de aprendizagem, propiciando à criança um ambiente agradável para que haja o processo do desenvolvimento. É de grande importância a relação afetiva no ambiente escolar, o afeto de ambas as partes é necessário, pois somente assim será possível definir um vínculo de confiança, para se alcançar uma educação de qualidade.

Ao serem perguntadas se trabalhar de forma afetiva poderia colaborar no processo de ensino-aprendizagem das crianças e justificar o porquê, elas responderam:

**Tabela 06:** Resultados da pesquisa

Professora I	O trabalho de forma afetiva pode sim colaborar com o processo de ensino aprendizagem, considerando que a criança evidencia um ambiente escolar mais próximo da sua realidade, favorecendo uma articulação entre os saberes construídos no ambiente escolar.
Professora II	Sim, porque através do afeto o processo de ensino aprendizagem, considerando que o professor não só transmite mais é um mediador.
Professora III	Sim. Quando a criança constrói uma conexão de carinho e respeito com o professor ela se interessa mais pelas atividades escolares.
Professora IV	Sim! A partir do momento que a criança sente-se valorizada, amada e respeitada, cria-se um maior vínculo entre docente e discente obtendo-se um salto gigantesco na sua aprendizagem.

**Fonte:** dados coletados na pesquisa de campo, 2023.

Pelas respostas concedidas pelas professoras, todas elas afirmaram que sim, que trabalhar de forma afetiva pode colaborar no processo de ensino e aprendizagem das crianças, tornando o ambiente propício para que haja a interação entre ambos e, assim, favorecer tanto a aprendizagem, como facilitar o trabalho docente quando se trata da adaptação ao espaço educacional.

As diversas experiências, subentendidas pelos sentimentos oriundos das relações no nível das pessoas, se realizam num contexto material, mas igualmente relacional: presença da mãe, do pai, das outras crianças que participam e servem como modelos. Por isso o comportamento da criança tem um significado tanto para ela como para os outros, têm, portanto, valor de mensagem. (VAYER; RONCIN, 1990, p. 69)

Ter conhecimento do quão importante são as relações afetivas no meio educativo, tornando o ambiente acolhedor e harmonioso para se alcançar o aprendizado, é necessário que seja repassada uma segurança para as crianças, na qual elas possam confiar para que haja o desejo de descobrir coisas novas.

Questionadas sobre quais ações elas poderiam desempenhar para gerar o interesse das crianças em relação ao seu desenvolvimento integral, elas responderam:

**Tabela 07:**Resultados da pesquisa

Professora I	As ações dos professores com relação a afetividade, como forma de desenvolver o interesse das crianças, e priorizar práticas pedagógicas que sejam motivadoras, e que ao mesmo tempo estimule a criatividade e a imaginação das mesmas, sempre com elogios e palavras que incentive a criança em participar, cada vez mais, de situações pedagógicas propostas em sala de aula.
Professora II	A ludicidade, pode ser uma atividade importante na educação da criança permite o desenvolvimento integral.
Professora III	Quando uma relação de segurança, socialização trabalhando as emoções ajudando a superar erros e respeitar as diferenças.
Professora IV	O papel do educador e desenvolver ações criativas para despertar do mesmo sendo necessário o uso de atividades lúdicas. Como jogos e brincadeiras.

**Fonte:** dados coletados na pesquisa de campo, 2023.

Com base nas respostas dadas pelas professoras I, II, e IV, elas relatam, em relação a afetividade, as ações que as professoras podem desempenhar para gerar o interesse das crianças em relação ao seu desenvolvimento integral, é por meio da ludicidade, meios que gerem na criança o interesse e, assim, possa provocar a curiosidade de explorar o mundo.

Neste sentido, é inegável a implicação da dimensão afetiva em cada atividade planejada e desenvolvida. Atividades bem escolhidas e adequadamente desenvolvidas, sem dúvida, aumentam as chances do aprendizado com sucesso por parte do aluno e a conseqüente relação afetiva de aproximação entre o aluno e os conteúdos envolvidos. (LEITE, 2012, p. 364)

Já a professora III afirma que promovendo também a ação da segurança para com a criança aconteça a socialização no meio educacional, buscando ajudar a criança de forma humana a viver em sociedade e superar erros e respeitar as diferenças para que assim o desenvolvimento seja constituído.

Com isso podemos afirmar que as professoras poderiam adotar mais ações que abordassem o lúdico, pois a tarefa de se trabalhar com a educação infantil envolve várias etapas de estudo, dedicação, comprometimento e, acima de tudo, o amor ao que faz, respeitando e compreendendo a realidade de cada criança.

Ao serem indagadas sobre qual seria a maior dificuldade enfrentada atualmente nas escolas do campo, para se trabalhar a afetividade, elas responderam:

**Tabela 08:**Resultados da pesquisa

Professora I	A maior dificuldade no trabalho com a afetividade nas escolas do campo é o fato das turmas serem multisseriadas, tendo em vista que atende a várias etapas de ensino em um mesmo espaço escolar com crianças com várias faixas etárias diferentes, isso em alguns momentos dificulta o trabalho com atividades específicas para atender as demandas das diversas etapas de ensino e suas especificidades.
Professora II	Eu acho que é o multisseriado e a faixa etária das crianças, a diferença de idade dificulta o trabalho.
Professora III	A maior dificuldade é o multisseriado e a diferença de faixa etária que dificulta a realização de algumas atividades específicas.
Professora IV	O multisseriado e sem sombra de dúvida o maior desafio enfrentado pelo professor do campo, pois trabalhar com crianças entre 4 e 8 anos em um mesmo espaço, percebe-se que o rendimento não ocorre de forma gradativa, como o desejado.

**Fonte:** dados coletados na pesquisa de campo, 2023.

Com base nas respostas apresentadas todas as professoras afirmam que a maior dificuldade das escolas do campo, localizadas na área rural são as turmas de multisseriado, pois é uma sala composta por crianças de idades e séries distintas que acabam que as professoras não conseguem atender a demanda necessária de cada criança, tendo em vistas que as salas, muitas vezes, são numerosas e com diferentes níveis de aprendizagem.

Embora tudo isso influencie o desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança e embora não possa remediar diretamente as condições sociais inadequadas, não se pode esquecer que a escola é um ambiente que exerce uma grande reviravolta na vida da criança. Por isso, não se deve esquecer as características individuais e as condições de vida da criança, muito menos desconsiderá-las no planejamento de suas atividades. Ignorar as condições de vida tanto as capacidades infantis significa cruzar os braços diante das dificuldades que a criança atravessa ao submeter-se às expectativas e regras do ambiente escolar. (ALMEIDA, 2008, p. 353)

É observado que as turmas multisseriadas são mais vistas nas escolas do campo, localizadas nas áreas rurais, já é perceptível para a professora encontrar dificuldades, pois é difícil lidar com uma sala com discentes com idades e séries distintas, e cada criança tem a sua necessidade para alcançar o seu próprio processo de aprendizagem e isso ocasionalmente gera problemas para a professora desenvolver o seu papel com êxito, com isso, acaba havendo muita divergência no ambiente com várias turmas.

Questionando se para elas, o afeto é ofertado às crianças da maneira devida, mesmo com a escola atendendo turmas de multisseriado, elas responderam:

**Tabela 09:** Resultados da pesquisa

Professora I	Sim, pois mesmo com as dificuldades das turmas serem multisseriadas, sempre procuro desenvolver um trabalho de modo a atender as múltiplas demandas da sala de aula, considerando as necessidades e interesse das várias etapas de ensino.
Professora II	O afeto é ofertado as crianças de maneira devida, sim a pesar que isso exige um equilíbrio.
Professora III	Sim, pois procuramos ao máximo ter empatia com a realidade de cada criança de maneira individual.
Professora IV	Sim! Apesar dos desafios de encarar diferentes níveis de aprendizagem em um mesmo espaço, com crianças de pré I, pré II, primeiro e segundo ano, busco fazer com que os mesmos sintam-se acolhidos.

**Fonte:** dados coletados na pesquisa de campo, 2023.

Todas elas afirmaram que o afeto é ofertado às crianças da maneira devida, mesmo com a escola atendendo turmas de multisseriado, que apesar de toda a dificuldade encontrada em manter uma sala com diferentes faixas etárias, elas buscam equilíbrio e manter a empatia para desenvolver trabalhos que atendam tais demandas, pois os desafios foram feitos para serem vencidos.

Para Wallon, as crianças com comportamentos inadequados (desatenção, agitação, indisciplina) não podem conviver num ambiente repressivo e coercitivo; elas precisam de um ambiente favorável às suas características, de modo a poder conviver com a coletividade. Lidar com esses comportamentos inadequados tem como grande saída o domínio da afetividade, pois eles, geralmente, são decorrentes de uma vida afetiva desequilibrada. (ALMEIDA, 2008, p. 351)

A tarefa das professoras, da área rural principalmente, é árdua, pois lidar com turmas de pré-escola com crianças de faixa etária de 4 anos, até o 5º ano do ensino fundamental I com crianças de faixa etária de 10 ou 11 anos em média, mas não deixa que o afeto seja escasso no ambiente escolar.

Questionadas se com a sala numerosa, com turmas de multisseriado, seria possível trabalhar o afeto individualmente com cada criança, elas responderam:

**Tabela 10:** Resultados da pesquisa

Professora I	Sim, porém, com muito trabalho e com formas específicas de atender as demandas diferenciadas em sala de aula, dessa forma é possível atender as questões de afetividade na individualidade, pois desenvolver um trabalho em parceria com as famílias de modo a engajar as mesmas na participação mais afetiva na vida escolar das crianças, isso também contribui para chegar junto ao aluno na sua individualidade.
Professora II	Sim, isso exige uma parceria entre ambos, professor e alunos.
Professora III	Sim, nós educadores somos mediadores afetivo da criança com o meio escolar buscando sempre facilitar a capacitação reconhecendo as especificidades individuais de cada uma.
Professora IV	Sim! O professor é o regente da sala de aula, sendo necessário ofertar a todos sem distinção de cor, raça ou crença religiosa para que os mesmos possam desenvolver as suas habilidades.

**Fonte:** dados coletados na pesquisa de campo, 2023.

Com as informações coletadas na pesquisa as professoras afirmam que dá sim para se trabalhar o afeto individualmente com cada criança, apesar das dificuldades encontradas, sendo elas as turmas multisseriadas e as salas numerosas. A organização e o planejamento são fundamentais para conseguir administrar uma turma com várias séries presentes.

No âmbito da educação infantil, a interrelação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, dá-se o tempo todo, na sala, no pátio ou nos passeios, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. (KRUGER, 2002, p. 5)

É perceptível que toda professora quer dar o máximo de si para alcançar metas no aprendizado dos educandos, e que os vínculos afetivos são um dos aspectos de grande importância na educação, pois é preciso buscar trabalhar a individualidade para que tenham conhecimento das necessidades de cada criança a serem supridas.

Ao serem perguntadas se o multisseriado interferia no processo de afetividade para com as crianças da educação infantil, elas responderam:

**Tabela 11:** Resultados da pesquisa

Professora I	Não diretamente, pois caberá ao professor articular ações de modo que considerando as características da organização do ensino multisseriado poderá desenvolver um trabalho efetivo em sala de aula que contemple a afetividade de modo a atender as especificidades das diferentes etapas de ensino, propondo metodologias que possam chegar ao aluno e atender suas necessidades e interesses.
Professora II	Sim, trabalhar em sala multisseriada é um desafio, que gera um todo de cada um.
Professora III	O multisseriado dificulta o processo, mas, não interfere de maneira que a afetividade fique prejudicada.
Professora IV	“Em parte”, pois para que se haja uma maior aproximação entre todas as partes envolvidas, seria necessária uma melhor distribuição de alunos nas salas de aulas.

**Fonte:** dados coletados na pesquisa de campo, 2023.

Com base nos dados coletados, apenas a professora II disse que as turmas de multisseriado dificultava o processo de afetividade para com as crianças da educação infantil; já as demais professoras relataram que em algumas situações sim, em outras não. Ou seja, ficou um meio termo em relação ao multisseriado dificultar o processo de afetividade, pois mesmo com as dificuldades é possível sobressair com ações que promovam a afetividade nos seus diferentes níveis de aprendizagem e com isso não interferir ou prejudicar a afetividade.

[...] a afetividade tem um papel fundamental para a formação do conhecimento sobre si mesmo e o mundo, assim como para o desenvolvimento do pensamento completo. Desse modo, conclui-se que a afetividade está intrinsecamente ligada à cognição. Estabelecendo, portanto, uma ligação entre a parte afetiva do ser com a parte intelectual, não podendo separar as áreas, que sempre estarão correlacionadas e sendo de suma importância no processo de ensino-aprendizagem. Correspondendo a formação de caráter a afetividade, visto que não há divisão entre as áreas do pensamento. (SOUZA; SOARES, 2012, p. 10)

Sendo assim, para sobressair numa sala com turmas de multisseriado sem que o processo de afetividade para com as crianças da educação infantil sofra interferência é necessário que a professora permita que haja mais momentos de diálogos em seu espaço educacional, para que haja a confiança e a troca de informações entre professora/criança para que assim possa facilitar o convívio harmonioso em sala e, conseqüentemente, a construção do conhecimento por parte das crianças.

Ao serem perguntadas se poderiam dar exemplo de afetividade e relatar um pouco como ela pode acontecer no ambiente escolar, elas responderam:

**Tabela 12:** Resultados da pesquisa

Professora I	Como exemplos de afetividades pode-se destacar: O acolhimento ao aluno compreendendo o seu contexto social e motivando o mesmo no processo de ensino e aprendizagem, outro aspecto importante é conhecer o perfil do seu aluno e seus interesses, como forma de chegar junto aos mesmos e propor ações que o encoraje na busca por aprender, sendo a amorosidade e a motivação relevantes no trabalho com a afetividade.
Professora II	É um dos fatores que favorece o clima afetivo escolar a valorização do aluno, o respeito. No meu ponto de vista estimula.
Professora III	A afetividade pode acontecer no olhar especial para as necessidades específicas de cada criança, quando damos oportunidade para ela se expressar (sentimentos, emoções) como também, quando valorizamos seus conhecimentos prévios e mediamos a construção de novos conhecimentos.
Professora IV	Descrevo afetividade como, reconhecimento, do outro como pessoa humana, respeito pelos seus valores, zelo pela sua dignidade e reconhecimento de si próprio.

**Fonte:** dados coletados na pesquisa de campo, 2023.

Em análise as respostas apresentadas, verificamos que todas as professoras afirmaram que a afetividade acontece com o convívio e a relação afetiva no ambiente escolar. A afetividade pode ser vista por meio de atitudes respeitadas e atenciosas para com as crianças, fazendo delas importantes no meio educacional, valorizando os seus conhecimentos prévios, fazendo com que elas tenham ainda mais autoestima para ter avanço no seu desenvolvimento.

Seria ótimo manter um diálogo com a criança, em que se possa perceber o que está acontecendo, usando tanto o silêncio quanto o corpo, abraçando-a quando ela assim permitir; compartilhar com os demais da classe os sentimentos que estão sendo evidenciados nesse instante é um trabalho quase terapêutico. [...] Dar oportunidade para a criança colocar seus sentimentos na escola, não apenas sua inteligência ou a sua capacidade de aprender. (SALTINI, 2008, p. 102)

Com isso podemos perceber que o ambiente educacional é o local em que a criança tem contato com outras pessoas que não estão dentro do seu círculo familiar, e a criança busca nesse ambiente a segurança necessária para que seja capaz de desenvolver as suas habilidades, trazendo para o ambiente escolar os seus conhecimentos prévios para que assim sucessivamente haja a transformação do sujeito e o alcance do seu desenvolvimento integral.

Ao serem indagadas se em suas escolas possuíam crianças com deficiência. E como era trabalhada as questões afetivas com elas, as professoras responderam:

**Tabela 13:** Resultados da pesquisa

Professora I	Sim. As crianças com deficiência são atendidas nas suas individualidades, de modo que a afetividade tem sido essencial para melhor socializá-las no contexto de sala de aula, pois as atividades trabalhadas sempre são direcionadas para contribuir com o seu desenvolvimento, considerando suas especificidades e atendendo suas múltiplas necessidades e interesse.
Professora II	Na minha escola não possui criança com deficiência, mais se existisse seria trabalhado inclusão de forma respeitosa.
Professora III	Não.
Professora IV	Não.

**Fonte:** dados coletados na pesquisa de campo, 2023.

Com base nas respostas apresentadas, apenas a professora I, tem em sua escola criança com deficiência, e ela afirma que a afetividade tem sido essencial para a melhor socialização das crianças no âmbito educacional, buscando atividades que contribuam para o desenvolvimento, sempre direcionadas a atender as necessidades e interesses das crianças. A professora II afirmou não ter em sua escola criança com deficiência, mas completou que se tivesse seria trabalhada a inclusão de forma respeitosa.

O tratamento de equidade para todos os alunos poderia ser sempre mantido e explicitado. Nenhuma criança deve ter a percepção de ser perseguida ou amada em demasia. A opinião de cada criança teria o mesmo respeito e valor, sem ressaltar o feito de alguma criança ou compará-la com outra, nem salientar diferenças entre meninos e meninas em brincadeiras e jogos, pois isto seria prejudicial ao desenvolvimento afetivo sadio. (SALTINI, 2008, p. 102)

Concluo que a inclusão das crianças com deficiência no ambiente escolar, deve se dar através de capacitação e formação das professoras com o intuito de melhorar o atendimento a essas crianças, sabendo que o trabalho docente a cada dia ultrapassa obstáculos de diversas naturezas, e na área rural as dificuldades são ainda maiores, pois uma possibilidade para auxiliar nas atividades são as propostas lúdicas, que colaboram com o cuidado e a afetividade de forma direta, mas destacando que poucos são os recursos destinados as escolas do campo para desempenhar tais tarefas.

Com a análise das respostas das professoras presentes no questionário é possível observar as contribuições da afetividade no âmbito educacional, destacando que a Educação infantil deve ter um olhar mais cauteloso devido ser a base na vida da criança, o seu primeiro contato com a sociedade, fora do seu círculo familiar. As respostas foram relevantes e satisfatórias ao objetivo que se queria alcançar com essa pesquisa.

Enfim, as respostas fornecidas pelas professoras apresentam os ganhos para a educação ocasionados pelas relações afetivas, e que cada vez mais possa ser presenciado no ensino, as relações de um bom convívio, considerando a importância da presença da afetividade no ambiente educacional, pois toda criança merece ser acolhida com amor, e isso, conseqüentemente, irá contribuir para que as práticas pedagógicas sejam bem-sucedidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado trata das contribuições da afetividade para com a Educação infantil, e teve como objetivo analisar a compreensão das professoras sobre a afetividade na educação infantil. Foi realizado um estudo descritivo e de caráter qualitativo, a partir de uma pesquisa de campo realizada por meio de questionário impresso aplicado as professoras das escolas do campo, da rede pública municipal localizadas na zona rural do município de Pombal-PB.

Assim, para elucidar as considerações finais deste trabalho, brevemente destacamos que a afetividade tem um papel importante quando se trata da vida humana, principalmente na vida das crianças, pois é por meio das relações afetivas que se alcança a construção do conhecimento, para que haja uma melhor socialização.

A afetividade no ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem, pois torna o ensino mais humanizado, fora do convívio familiar que é onde as crianças se sentem seguras, pois elas buscam confiança no ambiente escolar, em que a professora entra em ação com a função de acolher as crianças e transmitir a segurança necessária para que possam alcançar o desenvolvimento integral.

Na pesquisa de campo foi feita a aplicação de um questionário aberto para analisar, de maneira qualitativa, o posicionamento das professoras que atuam na educação infantil da rede municipal. Deste modo, elas puderam se expressar livremente, com sua posição sobre a afetividade. Foi de grande importância analisar o grau de conhecimento de cada profissional, e verificar que cada uma refere-se ao tema com grande respeito, e que esse tema deve ser cada vez mais frequente no âmbito educacional.

Ressaltando que todo trabalho no âmbito educacional busca contribuir de forma significativa para favorecer o processo de ensino-aprendizagem das crianças, e as relações afetivas se dão através do acolhimento, compreensão e da segurança repassada neste ambiente conforme as professoras relataram nas suas contribuições, mas que há desafios para se trabalhar a afetividade nas escolas do campo devido as diferentes faixas etárias atendidas em uma mesma sala, e as turmas multisseriadas foram consideradas a maior dificuldade enfrentada atualmente.

A resposta para a pesquisa se deu através da análise dos dados fornecidos pelas professoras e o resultado da mesma reforça ainda mais a importância das relações afetivas no âmbito educacional, e se tornam o fio condutor para se alcançar o desenvolvimento integral das crianças, ressaltando que o estudo sobre afetividade vai além do processo de ensino-

aprendizagem, pois todas as emoções e sentimentos são relevantes para que as práticas pedagógicas possam ser bem-sucedidas no ambiente educacional.

Por fim, considero que este trabalho contribuiu bastante para a construção do meu conhecimento e aprofundamento sobre o tema, sendo importantíssimo para a minha formação, pois me proporcionou realizar uma pesquisa sobre um tema excelente e bastante prazeroso, e notar que esse tema deve ser cada vez mais estudado e posto em prática pelos(as) profissionais da educação, buscando cada vez mais se capacitarem para se tornarem ainda mais preparados e atuantes no âmbito educacional.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A afetividade no desenvolvimento da criança**. Inter-Ação: Rev. Fac. Educ. UFG, 33 (2): 343-357, Aracaju; jul./dez. 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HILLAL, Josephina. **Relação professor-aluno: formação do homem consciente**. São Paulo: Paulinas, 1985.
- KRUEGER, Magrit Froehlich. **A relevância da afetividade na educação infantil**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (Asselvi). Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia, 2003. Disponível em: [http://nuted.ufrgs.br/oa/pi/html/afetiv\\_edinf.pdf](http://nuted.ufrgs.br/oa/pi/html/afetiv_edinf.pdf) Acesso em: 18 set. 2022.
- LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TAGLIAFERRO, Ariane Roberta. A afetividade em sala de aula: um professor inesquecível. In: **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 9, 2005, p. 247-260. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/g5mCH3rbzBV4r56Mbwv8pWg/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 01 mar. 2023.
- LEITE, Sérgio Antônio Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em psicologia**, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012. Disponível em < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>> Acesso em: 15 de mai. 2023.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: [http://www.faed.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1428/minayo\\_\\_2001.pdf](http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf) Acesso em 1 de mar. 2023.
- REIS, Renato Hilário dos. **A constituição do ser humano: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos**. Brasília: Autores Associados, 2011, p. 5-235.
- SALTINI, Cláudio J. P. **Afetividade e inteligência: a emoção na educação**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
- SILVA, Edna Lúcia da.; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC/PPGEP/LED, 2000.
- SOUZA, Teresinha Leite Lacerda; SOARES, Hellen Conceição Cardoso. A afetividade na educação infantil. **Revista Científica Online**, [S.l.], v.11, n.1, 2019. Disponível em: [http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/A\\_AFETIVIDADE\\_NA\\_EDUCAO\\_INFANTIL.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/A_AFETIVIDADE_NA_EDUCAO_INFANTIL.pdf). Acesso em: 01 mar. 2023.
- VAYER, Pierre; RONCIN, Charles. **Psicologia atual e desenvolvimento da criança**. São Paulo: Manole Dois, 1990.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo; Martins Fontes, 2007.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezada Professora \_\_\_\_\_

Esta pesquisa é sobre “A afetividade na educação infantil e sua influência na aprendizagem das crianças” que está sendo desenvolvida por Karina de Moura Alves, estudante do curso de Pedagogia, modalidade a Distância, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup> Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo do estudo é “Analisar a compreensão das professoras sobre a afetividade na educação infantil”.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo a este questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação na pesquisa é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para a publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Nome completo do(a) participante: \_\_\_\_\_

---

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

RG: \_\_\_\_\_

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora responsável:

Karina de Moura Alves

**APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS DE PESQUISA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA INFLUÊNCIA NA  
APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS**

**KARINA DE MOURA ALVES**

**QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS DE PESQUISA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**PARTE I - PERFIL**

1 - SEXO:

- Feminino.  
 Masculino.

2 - VÍNCULO EMPREGATÍCIO:

- Prestador(a) de serviço.  
 Efetivo(a).

3 - IDADE:

- Entre 20 e 30 anos.  
 Entre 30 e 40 anos.  
 Entre 40 e 50 anos.  
 Acima de 50 anos.

4 - FORMAÇÃO:

- Magistério.

- ( ) Graduação.
- ( ) Mestrado.
- ( ) Doutorado.

5 - TEMPO DE EXPERIÊNCIA:

- ( ) De 1 a 5 anos.
- ( ) De 6 a 10 anos.
- ( ) De 11 a 15 anos.
- ( ) Mais de 15 anos.

6 - TURMA COM QUE TRABALHA ATUALMENTE: \_\_\_\_\_

7 - NÚMERO DE CRIANÇAS MATRICULADAS: \_\_\_\_\_

8 - FAIXA ETÁRIA DAS CRIANÇAS: \_\_\_\_\_

9 - TEM CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA: \_\_\_\_\_

10 - TEM AUXILIAR: \_\_\_\_\_

## **PARTE II – QUESTÕES**

11 - O QUE VOCÊ ENTENDE POR AFETIVIDADE?

---

---

---

12 - QUAL A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

---

---

---

13 - PARA VOCÊ, COMO A AFETIVIDADE PODE FAVORECER O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA?

---

---

---

14 - A RELAÇÃO PROFESSOR/CRIANÇA CONTRIBUI COM O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

---

---

---

15 - COMO VOCÊ DESCREVE AS RELAÇÕES AFETIVAS ENTRE PROFESSOR/CRIANÇA EM SEU AMBIENTE DE TRABALHO?

---

---

---

16 - TRABALHAR DE FORMA AFETIVA PODE COLABORAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS? JUSTIFIQUE.

---

---

---

17 - EM RELAÇÃO A AFETIVIDADE, QUAIS AÇÕES OS PROFESSORES PODEM DESEMPENHAR PARA GERAR O INTERESSE DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO AO SEU DESENVOLVIMENTO INTEGRAL?

---

---

---

18 - QUAL A MAIOR DIFICULDADE ENFRENTADA ATUALMENTE NAS ESCOLAS DO CAMPO, PARA SE TRABALHAR A AFETIVIDADE?

---

---

---

19 – PARA VOCÊ, O AFETO É OFERTADO AS CRIANÇAS DA MANEIRA DEVIDA, MESMO COM A ESCOLA ATENDENDO TURMAS DE MULTISSERIADO?

---

---

---

20 - COM A SALA NUMEROSA, COM TURMAS DE MULTISSERIADO, É POSSÍVEL TRABALHAR O AFETO INDIVIDUALMENTE COM CADA CRIANÇA?

---

---

---

21 - O MULTISSERIADO INTERFERE NO PROCESSO DE AFETIVIDADE PARA COM AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

---

---

---

22 - DÊ EXEMPLO DE AFETIVIDADE E RELATE UM POUCO COMO ELA PODE ACONTECER NO AMBIENTE ESCOLAR?

---

---

---

23 - NA SUA ESCOLA POSSUI CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA? SE SIM, COMO É TRABALHADA A QUESTÃO AFETIVA COM ELAS?

---

---

---